

Efeitos periodontais após técnicas distintas de aumento de coroa clínica para restauração de lesão cervical: comparação entre técnicas

Emanuel Hideki Correia da Silva TAKASU, Karine Franco PRONI, Laiza Felipe FERRO, Joelisa Azenha dos SANTOS, Gabriele Oliveira AMARAL, João Paulo Soares FRANCISCON

Introdução: O aumento de coroa clínica com intuito protético (ACC-P) em região cervical pode se mostrar necessário em lesões traumáticas, tanto patológicas quanto fisiológicas. Portanto, devemos saber qual das técnicas atuais se mostra mais conservadora em relação ao periodonto no âmbito pós operatório. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar qual, dentre as técnicas: cirurgia periodontal (CPE), extrusão ortodôntica (EO) ou elevação da margem gengival (EMG), seria mais eficiente para restaurar a região cervical afetada, com o mínimo de impacto aos tecidos de inserção supracrestais (TIS). **Método:** Para iniciar a revisão de literatura, foi submetida uma pré-seleção de artigos, utilizando as bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, com os descritores em inglês: “Surgical crown lengthening” AND “Deep margin elevation” AND “Fractured” AND “Caries” AND “Orthodontic extrusion” nos últimos 5 anos. **Resultado:** Inicialmente, 923 artigos foram encontrados e, posteriormente, filtrados por quatro revisores. Ao final da filtragem, 35 artigos atenderam aos critérios e foram incluídos na análise. Todos os artigos sobre EO e CPE mostraram restabelecimento do TIS, com o detalhe de que a CPE remove parte do tecido gengival e ósseo. Há poucos estudos sobre EMG, e os que existem mostraram segurança apenas quando não há invasão dos TIS. **Conclusão:** Podemos concluir que, para o periodonto, a EO lenta é a mais conservadora, quando realizada lentamente, seguida da CPE, que se mostrou a mais rápida e eficiente. Em contraste, a DMG deve ser realizada apenas quando não houver invasão do TIS.

DESCRITORES: Aumento de coroa clínica; extrusão ortodôntica; periodontia.